

O TRABALHO DA MULHER CAMPONESA NA PANDEMIA E A VIDA: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

THE WORK OF PEASANT WOMEN IN PANDEMIA AND LIFE: CONSTRUCTION AND EVALUATION OF A TEACHING PROPOSAL FOR FIELD EDUCATION

Dhiulia Gony Nury Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
dhiuliagony@gmail.com

Marilisa Bialvo Hoffmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
marilisa.ufrgs@gmail.com

Saul Benhur Schirmer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sschirmer@gmail.com

Resumo

Este trabalho é resultado de uma investigação que analisou a produção e o olhar de professoras/es da Educação Básica para uma proposta de material didático digital para o ensino de ciências no Ensino Médio, desenvolvido para a disciplina de Estágio de Docência III em um curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza. O objetivo do material didático produzido foi mapear experiências protagonizadas por mulheres camponesas durante a pandemia da COVID-19, correlacionando-as com os princípios da Educação do Campo e com o ensino de ciências. Finalizada essa construção, objetivou-se conhecer as impressões de professoras/es da rede pública sobre o material, através de questionário com questões fechadas organizadas em itens *Likert* de cinco pontos. Considera-se que a produção do material didático e interlocução com professoras/es da Educação Básica permitiu vislumbrar possibilidades em tempos de ensino remoto, particularmente no âmbito dos Estágios de Docência nas licenciaturas.

Palavras-chave: ciências da natureza, educação do campo, estágio de docência, material didático, mulher camponesa, pandemia.

Abstract

This work is the result of an investigation that analyzed the production and the view of Basic Education teachers for a proposal for digital didactic material for science teaching in High School, developed for the Teaching Stage III discipline in a Bachelor's Degree course in Countryside Education - Natural Sciences. The purpose of the didactic material produced was to map experiences carried out by peasant women during the COVID-19 pandemic, correlating these with the principles of Rural Education and science teaching. After this construction was completed, the objective was to know the impressions of teachers / public school teachers about the material, through a questionnaire with closed questions organized in five-point Likert items. It is considered that the production of didactic material and the dialogue with teachers and teachers of Basic Education allowed to glimpse possibilities in times of remote teaching, particularly within the scope of Teaching Internships in undergraduate courses.

Key words: rural education, natural sciences, teaching internship, digital courseware, peasant women, pandemic.

Introdução:

Este estudo se realizou no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza (EduCampo) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) *campus* Porto Alegre. O currículo do curso é organizado na perspectiva da Pedagogia da Alternância, prevendo Tempo-Universidade (TU), onde são desenvolvidas atividades teórico-práticas nos espaços da Universidade e Tempo-Comunidade (TC), espaço-tempo que é parte integrante e orgânica das disciplinas, onde as/os educandas/os se voltam para as comunidades onde se inserem e/ou atuam (PPC, 2013).

No início de março de 2020, a partir do aumento de casos e em função da alta taxa de transmissibilidade, aulas de escolas, institutos federais, universidades públicas e particulares foram suspensas, em média 590 mil alunas/os no País tiveram suas aulas e atividades suspensas (PALHARES, 2020). Na UFRGS não foi diferente, a universidade também aderiu à suspensão de suas atividades (UFRGS, 2020B) pelo período de 17 de março à 31 de outubro (UFRGS, 2020C) e com isso, as atividades de estágio foram adaptadas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), estabelecido na Resolução nº 025, de 27 de julho de 2020 (UFRGS, 2020D).

O regime de alternância adotado pelo curso permaneceu com as datas já previstas no calendário, com atividades síncronas, nos períodos de TU, sem registro de presença obrigatório, devendo ser gravadas e disponibilizadas todas as aulas às/os estudantes não presentes e atividades assíncronas, majoritariamente nos períodos de TC (UFRGS, 2020E), para desenvolvimento das respectivas atividades programadas para o semestre. Com isso, iniciou-se o desafio de elaborar um projeto de estágio de forma remota através da produção de materiais didáticos que pudessem ser utilizados como subsídios às/os professoras/es em espaços escolares e, também, em espaços não-escolares.

Tendo como base os princípios da Educação do Campo, os seus sujeitos e lutas, foi produzido, no contexto do Estágio de Docência III - Ensino Médio da EduCampo/UFRGS, um material didático digital chamado de “*O trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia para manutenção da vida: contribuições ao ensino de ciências*”. O Estágio ocorreu no contexto de Ensino Remoto Emergencial em 2020/1, em decorrência da pandemia da COVID-19 e o intuito do material produzido foi dar

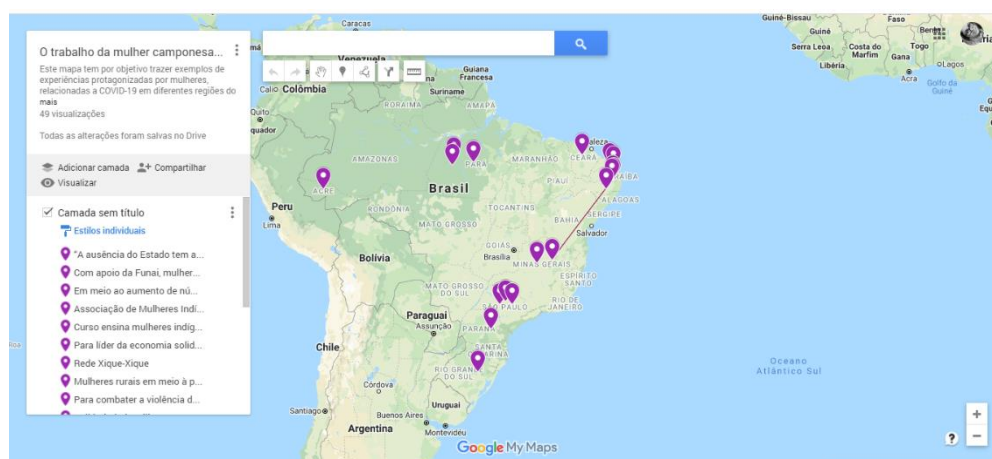
visibilidade às experiências em que as mulheres, em especial, as que vivem em contextos do campo e de comunidades tradicionais e que protagonizaram a luta em prol da saúde coletiva e da organização sustentável (econômica, social, política e ética) de seu território frente à pandemia. Neste artigo, relatamos a proposta do material e analisamos as percepções de professoras e professores da Educação Básica sobre as possibilidades pedagógicas deste, em tempos de ensino remoto.

A proposta de material didático

Para o desenvolvimento dessa proposta, foi pensado um mapeamento de experiências protagonizadas por mulheres, relacionadas a COVID-19 em diferentes regiões do Brasil, através da ferramenta do Google *My Maps*, e criação de um material didático, através da plataforma *Canva*, que pudesse servir de exemplo de correlação de experiências através das existentes no mapa. Para isso foi importante frisar que as mulheres referenciadas foram as mulheres camponesas, que "são as pequenas agricultoras, pescadoras artesanais, quebradeiras de coco, extrativistas, arrendatárias, meeiras, ribeirinhas, posseiras, boias-frias, diaristas, parceiras, sem-terras, acampadas, assentadas, assalariadas rurais e indígenas" (PALUDO e DARON, 2012, p. 483) e quilombolas.

O objetivo do mapa foi mostrar as situações e movimentações que estavam/estão sendo realizadas e/ou protagonizadas por mulheres dentro dos movimentos do campo no combate à pandemia da COVID-19 com o objetivo de usar esse mapeamento e a construção do material didático em uma análise de proposta ao ensino de Ciências no Ensino Médio e espaços não escolares.

Figura 1: O trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia para manutenção da vida: Contribuições ao ensino de Ciências¹



Fonte: dos autores, 2020.

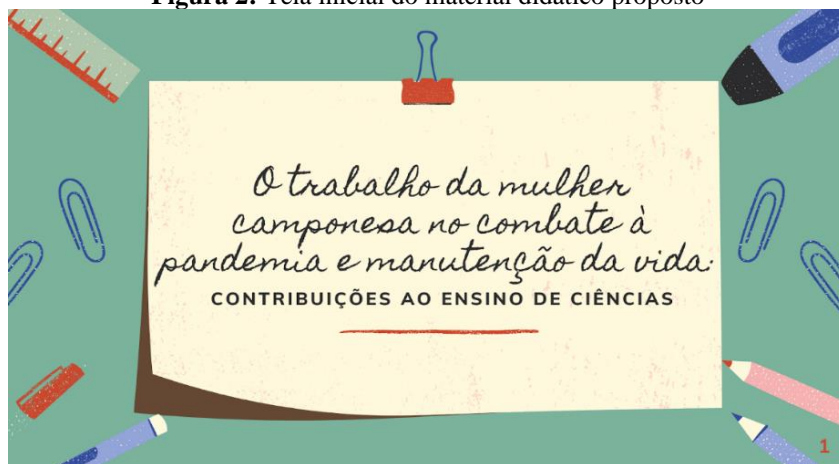
Importante salientar que a divisão sexual do trabalho é sempre mais pesada para as mulheres, em especial as camponesas e isso se reflete nas situações de violência e até mesmo feminicídio. De acordo com Lorenzoni (2007), não existem dados específicos quanto às denúncias e boletins de violência contra a mulher camponesa, o que torna ainda mais urgente esse debate e discussão, e dentre tantos tipos de violências, a

¹ Disponível em: [Mapa - O trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia para manutenção da vida: Contribuições ao ensino de Ciências](#)

falta de atendimento adequado às suas necessidades, especialmente no que diz respeito ao atendimento específico, torna a violência como um problema de saúde pública, que infelizmente é um dos primeiros setores a serem atacados e privados de investimento (LORENZONI, 2007, p. 90).

A partir deste mapeamento, foram selecionadas duas experiências para a produção de um material didático digital (Figura 2), em articulação com a atividade de ensino Estágio de Docência III- Ensino Médio, realizada em formato remoto, devido à pandemia. Almejou-se a produção de um material didático que articulasse o ensino de ciências para o Ensino Médio e possíveis espaços educativos escolares e não-escolares dentro de uma proposta que proporcionasse informação e conhecimento sobre a doença e a prevenção, enfatizando como isso afeta a vida e a importância de redes de apoio e auxílio na formação de educadoras/es.

Figura 2: Tela inicial do material didático proposto



Fonte: dos autores, 2020.

Divididos em tópicos que podem ser abordados na área de conhecimento Ciências da Natureza, o material didático ²foi desenvolvido com o propósito de ser interativo e de fácil manuseio por qualquer pessoa que o utilizar. Ao final dele há a sugestão de três tipos de oficinas que podem ser realizadas com grupos, proporcionando outros tipos de interação entre os conhecimentos apresentados no material e os estudantes ou outros participantes.

O olhar docente da Educação Básica para o material didático: uma proposta metodológica

O material didático produzido no Estágio de Docência foi submetido, posteriormente, à análise de professoras/es da Educação Básica pública, a fim de investigarmos a percepção destes sobre as potencialidades e limitações da aplicabilidade de um material didático digital que foi concebido em tempos de ensino remoto. Neste sentido, com a finalidade de receber um *feedback* sobre o material produzido, o mesmo foi apresentado durante um curso de formação *on line* em Metodologias Ativas, no qual professoras e professores presentes na atividade foram convidadas/os a interagir

² Para acessar o material completo, basta clicar no link [O trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia para manutenção da vida: Contribuições ao ensino de Ciências](https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/estagiosmateriais-didaticos/). Outros materiais produzidos no âmbito dos Estágios de Docência da Educampo/UFRGS podem ser acessados em: <https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/estagiosmateriais-didaticos/>

com o material produzido e ao final, responderem um questionário com questões fechadas organizadas em itens *Likert*³.

O questionário foi elaborado com base no estudo de Savi et al. (2010), que propuseram um modelo para avaliação de jogos educacionais digitais, baseando-se em elementos como Motivação (atenção, relevância, confiança, satisfação), Experiência do usuário (imersão, desafio, habilidade, interação social e divertimento) e Conhecimento. Para cada item foi elaborada uma questão, adaptada a partir do modelo original proposto.

Quadro 1: Elementos analíticos presentes no questionário

Elementos analíticos	Questão		
Atenção	Houve algo interessante no início do material que capturou minha atenção.	O design/ interface do material é atraente.	
Relevância	Ficou nítido para mim como o conteúdo do material está relacionado com coisas que eu já sabia.		
Confiança	Ao utilizar o material, senti que estava tendo um progresso conceitual (aprendendo mais sobre).	O material foi mais difícil de entender do que eu gostaria.	
Satisfação/desafio	Eu aprendi algumas coisas sobre o conteúdo do material que foram inesperadas.		
Interação social	O material pode estimular meus estudantes a interagir com outros tipos de leitura e informações		
Conhecimento	O material me manteve motivada/o a continuar utilizando-o em minhas aulas.	Depois do material, consigo compreender melhor os temas apresentados.	Depois do material, sinto que conseguirei trabalhar melhor em minhas aulas os temas relacionados.

Fonte: dos autores, 2020, adaptado de Savi et al. (2010).

A partir das respostas coletadas, suas impressões e sugestões, estas foram organizadas e incluídas no aprimoramento do material produzido.

Resultados e discussão

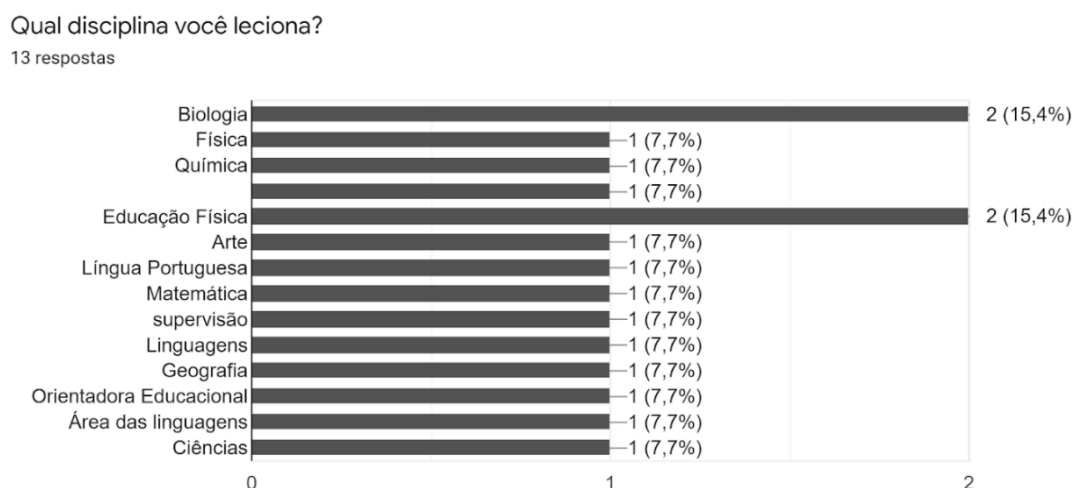
Temos ciência, nestes tempos de ensino remoto e de pandemia, que somente o investimento em materiais didáticos digitais, não basta. É preciso que fiquemos atentas/os, nos tempos atuais, ao fato de que o trabalho remoto pode ser alternativa

³ De cinco pontos (Discordo totalmente, Discordo, Indeciso, Concordo, Concordo totalmente), que foram respondidos formando a escala tipo *Likert*.

momentânea, para a atividade docente nestes tempos de isolamento social, mas precisamos ficar alertas para o pós-pandemia. Para que as mais diversas formas de precarização do trabalho (e da vida) não sejam o caminho a ser trilhado nas instituições públicas de ensino, às custas da superexploração das/os trabalhadoras/es em educação (ANDES Sindical, 2020). A utilização crítica das tecnologias, o acesso aos recursos tecnológicos adequados e a preparação docente para trabalhar desse modo exige tempo e políticas públicas voltadas a esta finalidade, o que não substitui o papel inexorável da escola presencial na formação cidadã, em especial da classe trabalhadora.

Tendo esses elementos em vista, apresentamos a seguir a análise de respostas acolhidas do formulário, disponibilizado às professoras/es no chat da plataforma *Google Meet*, onde foi realizada a apresentação. Pode-se observar na Figura 2, que apenas cinco das/os treze educadoras/es lecionam na área das Ciências da Natureza, e as demais em outras áreas como Educação Física, Artes, Linguagens, Matemática, Geografia, supervisão e orientação educacional, o que abre espaço para a reflexão do uso do material didático em outras áreas de conhecimento e suas disciplinas.

Figura 3: Disciplina em que leciona



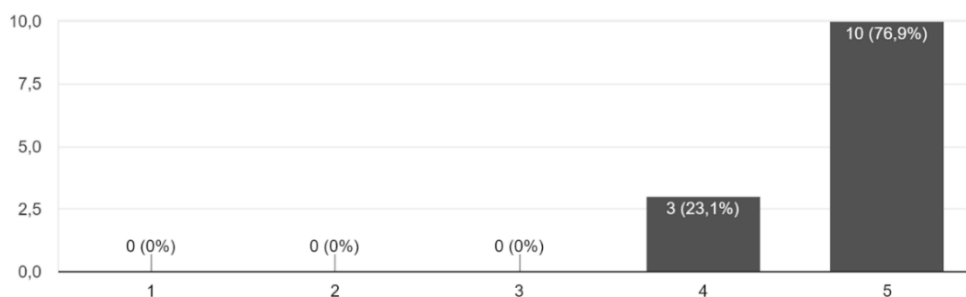
Fonte: dos autores, 2020.

Conforme ilustrado na Figura 4, a grande maioria das/os professoras/es respondentes avaliou que o material possui algo que capturou sua atenção logo de início e que o material possui uma interface atraente. Estes dois aspectos, segundo Savi et al. (2010), é importante pois facilita a **imersão** dos usuários na proposta do material, criando muitas vezes, a sensação de “nem ver o tempo passar”. Um material pouco atraente, ao contrário, pode causar cansaço e pouco estímulo ao uso, em especial quando se trata de adolescentes em idade de Ensino Médio.

Figura 4: Sobre a sua experiência com o material

Houve algo interessante no início do material que capturou minha atenção.

13 respostas



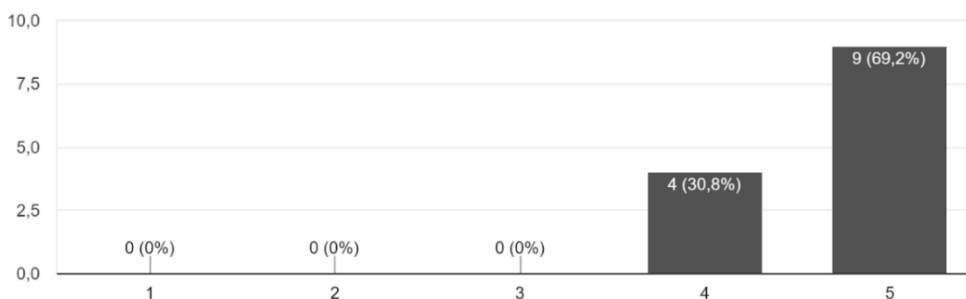
Fonte: dos autores, 2020.

A Figura 5 mostra que nove das/os treze professoras/es afirmam que, no material didático, constam informações e conteúdos sobre a COVID-19 que elas/es já sabiam. Este dado, além de ser importante pois mostra que as/os docentes respondentes se encontram atualizadas/os sobre a temática que é tão atual, também se enquadra em outro aspecto proposto por Savi et al. (2010) no modelo de avaliação de jogos digitais, que é o conceito de **relevância**.

Figura 5: Relação com o que já sabia

Ficou nítido para mim como o conteúdo do material está relacionado com coisas que eu já sabia.

13 respostas



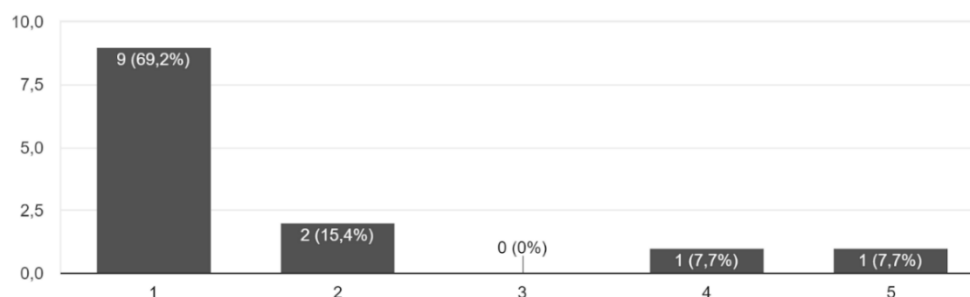
Fonte: dos autores, 2020.

A Figura 6 pontua outro aspecto do modelo de avaliação proposto por Savi et al. (2010), que é a **confiança**. Esta está relacionada em criar expectativas positivas as/aos usuárias/os, proporcionando uma experiência em que estas/es se sintam avançando conceitualmente na medida em que o material também avança. Das/os treze professoras/es respondentes, apenas um considerou que o material era mais difícil de entender do que gostaria; nove discordaram totalmente desta premissa. Oito das/os professoras/es sinalizaram que sentiram (concordando fortemente), ao longo do material, que estavam tendo progresso conceitual (aprendendo mais sobre).

Figura 6: Dificuldade de entendimento do material

O material foi mais difícil de entender do que eu gostaria.

13 respostas



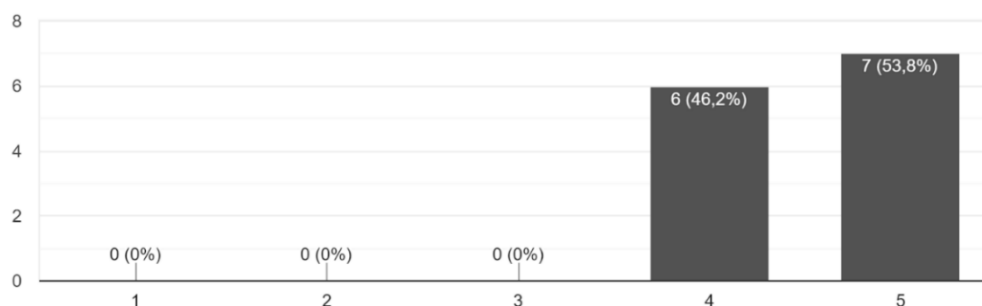
Fonte: dos autores, 2020.

De acordo com a Figura 7, as/os professoras/es responderam que aprenderam coisas inesperadas sobre o conteúdo proposto no material didático: sete assinalaram que concordam fortemente que isso ocorreu e seis assinalaram que concordam. De acordo com Savi et al. (2010), este aspecto está ligado à **satisfação** da/o usuária/o em relação às suas **habilidades** e **conhecimentos** ao utilizar-se do material. Isso ocorre, segundo os autores, principalmente quando há uma coerência interna entre o que se espera do material (expectativas), seus objetivos e conteúdo.

Figura 7: Novas aprendizagens sobre o conteúdo

Eu aprendi algumas coisas sobre o conteúdo do material que foram inesperadas.

13 respostas



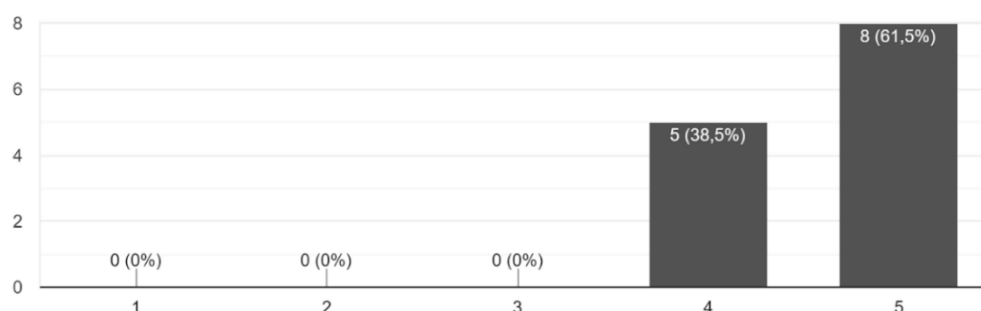
Fonte: dos autores, 2020.

Na Figura 8 podemos verificar que a maioria das/os professoras/es acreditam que o material didático apresentado pode estimular suas/seus estudantes a interagirem com outros tipos de leituras e informações. Este aspecto, de acordo com Savi et al. (2010) se relaciona com a **interação social**, característica necessária para um material didático digital adequado. Dessa maneira, pensamos que as interações planejadas no material elaborado de certa forma atingiram seus objetivos, que era de levar a/o usuária/o (estudante ou docente) aos mais variados tipos de leituras e informações sobre a COVID-19, formando assim, uma rede de conexões e um caminho que cabe à/o usuária/o traçar, já que não há imposição e nem apenas uma forma de interagir com a hipermídia.

Figura 8: Possível interação das/os estudantes

O material pode estimular meus estudantes a interagir com outros tipos de leitura e informações.

13 respostas



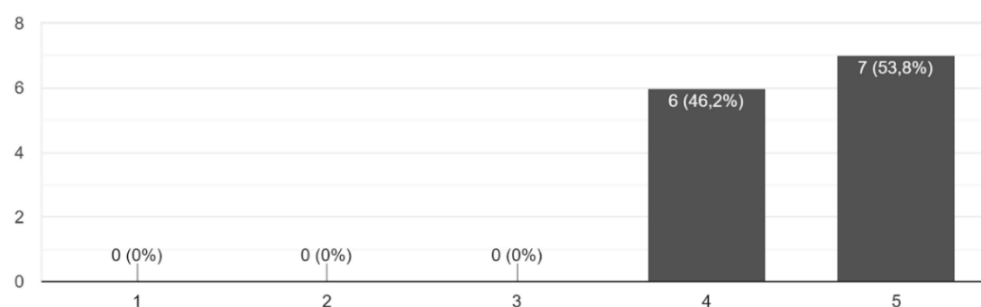
Fonte: dos autores, 2020.

Nas Figuras 9, 10 e 11, a intenção da questão foi avaliar o material didático quanto aos aspectos de **conhecimento** produzido a partir da utilização. Segundo Savi et al. (2010), o conhecimento neste caso está relacionado com a capacidade da/o usuária/o em lembrar dos conceitos constantes no material e de fazer relações entre estes e outros aspectos de sua vida cotidiana, ressignificando aquilo que aprenderam. Neste sentido, a maioria das/os respondentes afirmaram que o material as/os manteve motivadas/os a continuar utilizando-o em suas aulas, com suas turmas da Educação Básica. Com este dado, considerando a variedade de formações e atuações do público respondente, um dos objetivos da produção do material foi atingido, que é de ser um material de fácil acesso e usabilidade, a ponto que as/os professoras/es consigam facilmente utilizá-lo, independente de nível ou de disciplina escolar, apesar do mesmo ser pensado para o Ensino Médio na área de Ciências.

Figura 9: Utilização em suas aulas

O material me manteve motivada/o a continuar utilizando-o em minhas aulas.

13 respostas



Fonte: dos autores, 2020.

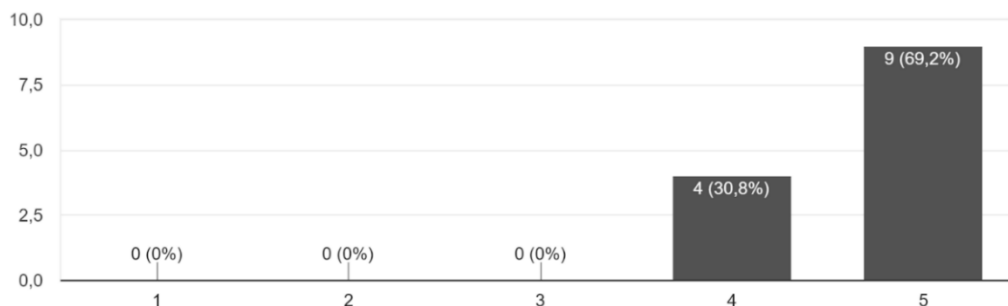
Na Figura 10, podemos verificar que a grande maioria das/os professoras/es destacam ter conseguido compreender melhor os temas apresentados após o uso do

material didático. Por sua vez, conforme mostra a figura 11, as/os respondentes acreditam que conseguirão trabalhar melhor a temática da COVID-19 com suas/seus estudantes, através do uso do material proposto.

Figura 10: Compreensão dos temas

Depois do material, consigo compreender melhor os temas apresentados.

13 respostas

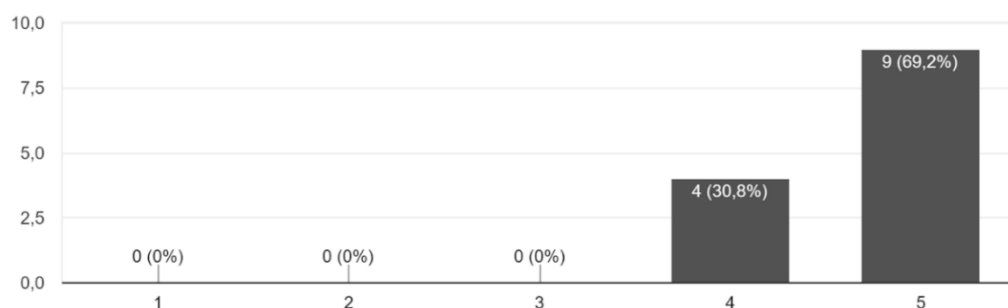


Fonte: dos autores, 2020.

Figura 11: Trabalhar em aula os temas

Depois do material, sinto que conseguirei trabalhar melhor em minhas aulas os temas relacionados.

13 respostas



Fonte: dos autores, 2020.

De forma geral os resultados evidenciam o potencial do material para a utilização na educação básica a partir da avaliação de professores em exercício. Cabe destacar que a pretensão e um dos grandes desafios com a elaboração do material era compor uma proposta versátil e capaz de ser utilizada em espaços educativos sem oferecer mais dificuldades e demandas as/aos educadoras/es. Sendo assim, a partir desses resultados o que se espera é continuar a avaliação do material a partir da implementação do mesmo em diferentes espaços educativos para os quais o material já está sendo divulgado por meio da rede da EduCampo/UFRGS.

Considerações finais

Podemos considerar que, apesar das dificuldades inerentes à realização de um estágio de docência, visando o contexto das populações do campo, em plena pandemia e ensino remoto, conseguimos produzir bons resultados tanto na elaboração de um material didático de qualidade quanto na análise qualitativa do material por professoras/es da educação básica. Não é fácil, nestes tempos de precarização do ensino em todos os níveis, de extrema desestabilização emocional e física de todas e de todos, produzir um material didático que consiga superar os distanciamentos ao qual estamos todas/os submetidas/os e fazer disso uma oportunidade de levar informação atualizada e necessária sobre a à pandemia as professoras e professores que também estão na luta por manter um ensino efetivo, mesmo com todos os percalços que sabemos, existem.

Lutar por essa educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo, traz o protagonismo dos sujeitos do/no campo como autores de suas histórias e quais os rumos se fazem pertinentes em uma Educação do/no/para/com Campo. Mostra-se, desta maneira, que educação se faz aliada à tecnologia, mas não somente com ela, e sim prezando todos os tipos de relações, principalmente entre sujeitos, entre gerações e a história como um todo. O material didático digital produzido serve como mais uma forma de enriquecer os processos educativos, sempre de forma crítica, mas jamais substituirá a escola presencial para a formação de cada um e cada uma, em especial da classe trabalhadora.

Referências

ANDES SINDICAL. **Trabalho remoto e precarização na educação pública.** Disponível em: <<http://www.andes.sindoif.org.br/2020/04/26/trabalho-remoto-e-precarizacao-na-educacao-publica/>>. Acesso em: novembro de 2020.

LORENZONI, Carmen. **Violência nas Relações de Gênero e Classe: Uma Interpretação a Partir das Mulheres Camponesas do Rio Grande do Sul.** Libertas, Juiz de Fora, edição especial, p.82-98, fev. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18218>>. Acesso em: dezembro de 2020.

PALUDO, Conceição; DARON, Vanderleia Laodete Pulga. Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) / verbete. In: Caldart, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PALHARES, Isabela. **Ao menos 590 mil alunos no País já tiveram aulas suspensas pelo coronavírus.** Estadão, 2020. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,ao-menos-590-mil-alunos-no-pais-ja-tiveram-aulas-suspensas-pelo-coronavirus,70003230923>>. Acesso em: março de 2020.

SAVI, Rafael Savi; WANGENHEIM, Christiane Gresse von; ULBRICHT, Vania; VANZIN, Tarcisio. Proposta de um Modelo de Avaliação de Jogos Educacionais. **Renote. Novas Tecnologias na Educação.** Porto Alegre, v. 8, nº 3, dezembro, 2010.

Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/18043>>. Acesso em: novembro de 2020.

UFRGS. **PPC- Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza**, 2013. 70 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/wp-content/uploads/2017/05/PROJETO_PEDAGOGICO_EDUCAMPO-4.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.

UFRGS A. **Resolução nº. 02/2017**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Estagios-Docencia.pdf>>. Acesso em: novembro de 2020.

UFRGS B. **UFRGS suspende aulas presenciais a partir desta segunda-feira, dia 16 de março**. UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-suspende-aulas-a-partir-desta-segunda-feira-dia-16-de-marco>>. Acesso em: março de 2020.

UFRGS C. **Portaria nº 4881 de 25/09/2020**. Prorroga a vigência das Portarias nº 2286 e 2291, ambas de 17 de março de 2020 e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/Port4881de25desetde2020ProrrogaPortarias2286e22912020.pdf>> Acesso em: novembro de 2020.

UFRGS D. **Resolução nº 025, de 27 de julho de 2020**. Regulamentação de ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cepe/res-025-ensino-remoto-emergencial-ere-versao-pagina>>. Acesso em: novembro de 2020.

UFRGS E. **Orientações Gerais da Comgrad Educampo – ERE 2020/1**, 2020. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3427838/mod_resource/content/1/ORIENTA%C3%87%C3%95ES%20ERE-20ago2020%20%281%29.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.